



Oliver Sudd  
1914

ILUSTRACÃO  
PORTUGUEZA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
 Editor — ANTONIO MARIA LOPEZ  
 NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:  
 Trimestre ..... 2300 ctv.  
 Semestre ..... 5800 "  
 ANO ..... 10300 "

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 41 — LISBOA

## O "DEPURATOR" e a SIFILIS

Este usadissimo preparado, UNICO extremamente energico e UNICO absolutamente inofensivo, está registoado em numerosos paizes e oficialmente aprovado pelas Juntas de Saude e Higiene de varias nações.

O *Depurator* sendo inalteravelmente o mesmo preparado de sempre e não sendo um produto novo, pois conta já longos anos da mais colossal experiencia, feita continuamente por muitos dos mais considerados medicos — que ate pessoalmente o tem usado — e por uma infinita legião de pessoas, é hoje considerado um remedio universal, vis o ser um purificador de sangue poderosissimo, que em caso algum deixa de atuar com segurança e sem o minimo inconveniente.

Sem as desagradaveis consequencias dos depurativos purgativos e sem exigir dieta ou qualquer resguardo, podem usal-o nas suas viagens ou occupações habituaes, com qualquer tempo ou clima, todos: novos e velhos, fortes e aquebrados.

Faz desaparecer de uma forma positiva todas as dores, tonturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, manchas e demais manifestações da sifilis por mais graves que sejam e substituindo com incomparavel vantagem todos os tratamentos mercuriaes e inclusivamente o 606 e 914, levando em breve ao doente um forte appetite de comer, boa disposição de espirito e um suave bem estar jámais experimentado.

O seu enormissimo consumo até hoje nunca atingido por preparados similares, só pode ter explicação no facto de ser o UNICO preparado, que cura radicalmente a sifilis sem necessidade de outros remedios supplementares, suavemente e sem o mais ligeiro incomodo, ornando-o assim um depurativo soberbo e ideal, unico nos seus efeitos!

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2800; 6 tubos, 11800. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral e principal: Farmacia J. Nobre: 100, Praça de D. Pedro, 110. — Lisboa.

**OUTROS DEPOSITOS**—No Porto, na Farmacia Dr. Moreno, largo S. Domingos, 42. Em Coimbra, na Drogaria Marques, Praça S de Malo, 34. Em Braga, na Farmacia dos Orfãos e Instituto Galenico Portuguez, Na *Figueira do Poz*, Farmacias Sotero, Em Évora, Drogaria Martins & Mala. Em Tomar, na Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Em Setúbal, na Antiga Casa supardo. Em Aveiro, na Farmacia Luz & Filho, Em Castelo Branco, na Farmacia Mourato Grave, Nas *Caldas da Rainha*, nas Farmacias Freitas e Central, Em Torres Vedras, na Drogaria Barreto, Em Tafe, na Drogaria Bandeira, Limitada, Em Louanda, na casa Dantas, Valadas & C.ª. Em Malange, Farmacia Annes & Irmão. Na Beira, Castro, Bimbl & C.ª. No Funchal, Drogaria Andrade & C.ª, etc., etc.

## FOTOGRAFIA BRASIL

Retratos de Arte

A melhor e mais concorrida casa no seu genero.

Optima instalação

R. da Escola Politecnica, 141

## Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações.....	380.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundos de reserva e amor-tização.....	380.000\$00
Escudos.....	1.024.220\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marfanada e Sobretinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza) Vale Maior (Abergoaria-a-Velha). Instalada para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispo do dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos:* LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — *Companhia Prado*, — N.º telet.: Lisboa, 005. Porto, 117.

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.



Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.ª, E.  
 — EM BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — NO BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 69.

## PINTURA DE CABELOS

EM TODAS AS CORES COM A DURAÇÃO DE 2 ANOS

LAVAGEM DE CABEÇAS COM SECAGEM ELECTRICA. — ONDULAÇÃO MARCEL. — MANUCURE. — TRATAMENTOS ESTETICOS.

## TINTURA YILDIZIENNE

A melhor que ha para pintar os cabelos brancos em todas as cores com a duração de 2 anos.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23

TELEFONE 3641 C.

DEPOSITOS: — LISBOA, Salão Mimoso, Rua Augusta, 282  
 PORTO Bazar Soares, Rua 31 Janeiro, 234



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 761

Lisboa 20 de Setembro de 1920

20 Centavos



A SCENA DO DIA.—Um grupo de banhistas n'uma das nossas praias.

# Cronica da Semana



SOB o titulo «Dois reis», publicou o «Seculo» um artigo que deve ter feito meditar alguns monarchicos e até muitos republicanos, isto é, todos aqueles que no momento actual se entregam a devaneios politicos, quando dificuldades de toda a ordem nos assoberbam e quando se exigem soluções positivas e immediatas.

Acentuando que todas as opiniões são respeitaveis e que todas as opiniões respeita, o articulista é ligeiramente humoristico para com os partidarios de D. Manuel e de D. Duarte, por considerar platonicos os meios de que os pretendentes dispõem para a conquista do imaginario trono, na verdade não muito superiores aos dos sebastianistas—seita que ainda não desapareceu, por mais inverosimil que ao leitor se afigure esta afirmação.

Esses meios, no dizer d'um velho com quem ha dias falámos, n'uma terra da provincia, são, nem mais nem menos do que regimentos celestes, constituídos por legiões de arcanjos, muito mais de temer, por consequencia, do que os exercitos que possam defender qualquer dos dois Braganças.

—Pois, realmente, acredita na vinda de D. Sebastião? perguntámos-lhe.

—Acredito, porque a Deus nada é impossivel, respondeu-nos, com uma convicção que invejámos e que é talvez mais forte e mais sincera do que a de muitos manuelistas e duartistas. Aquele falava a sério e estes andam, como vulgarmente se diz, a mangar com a tropa.

VARIOS incidentes desagradaveis se deram com os esgrimistas portuguezes que concorreram aos Jogos Olímpicos de Anvers, apesar de ali termos patenteado a nossa pericia á espada, tantas vezes comprovada em torneios nacionais e internacionaes.

Por justiça, a Portugal cabia o primeiro lugar em Ostende, onde a deslealdade de um jogador belga foi manifesta e onde o respectivo júri se mostrou de uma parcialidade revoltante, deixando de contar um toque a Mascarenhas e marcando outro ao adversario, quando o atirador portuguez se dispunha a tirar a mascara, e não mencionando dois golpes duplos nas provas finais; para Anvers partiu o grupo já perturbado por estas e outras injustiças, em que era evidente o proposito antecipado de se conceder a palma da victoria a belgas ou a francezes e n'esta cidade contrariedades de toda a especie acabaram de desanimar os brilhantes esgrimistas.

Ha a tirar uma lição dos factos. Pela narrativa da má sorte dos nossos, largamente pormenorizada nos jornais, depreende-se que eles, realmente, cometeram uma falta grave, facil, porém, de remediar em futuras excursões: a de não levarem na bagagem, para advogar os nossos direitos, á antiga portugueza, um bom pau de marmeleiro.

NINGUEM pode dizer com verdade que somos pobres de fantasia. Por mais feia que a realidade se apresente, o portuguez reveste-a de tal colorido que as pessoas a desconhecem e julgam formosissima.

Quer o leitor saber o que o correspondente da Figueira da Foz para uma folha lisboeta diz d'aquella cidade? «E!», modernamente, uma praia que junta a inimicaveis dotes da natureza, o conforto, a graça, a linha, a comodidade, a atracção, o luxo e o encanto que mais vinham o agrado das lá de fóra.»

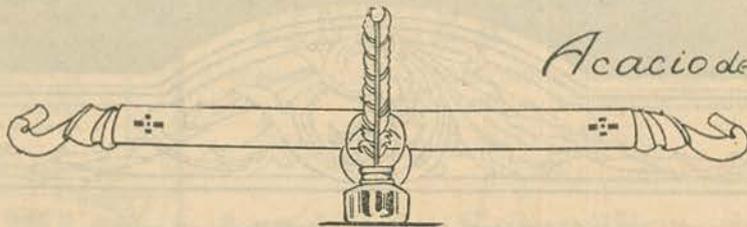
Quanto aos dotes da natureza, todos estamos d'accordo: quanto aos restantes requisitos, o ultimo dos quais, é consequencia dos anteriores, acode-nos uma duvida: parece-nos que o imaginoso panegirista, que com certeza tem atravessado as ruas do Bairro Novo e descido as rampas que conduzem ao areal, não tem o sentido do olfato em estado satisfatorio.

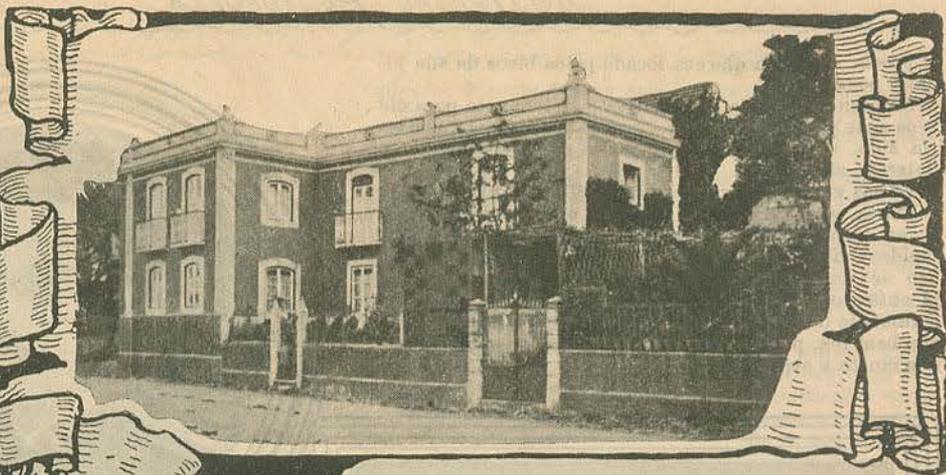
REVELA Almada Negreiros, n'uma das suas cartas de Paris para o «Seculo», que um jornal francès inventou uma palavra que nos ofende, «portugali-zar», com a significação de «contrair uma aliança em que o paiz mais poderoso impõe a sua vontade ao mais fraco». O deprimente neologismo foi logo perfilhado por outros jornais e houve até quem propuzesse que o Dicionario da Academia a adopte, o que só poderá acontecer d'aqui a 200 ou 300 anos, porque os sabios que n'ele tem colaborado ainda não passaram da letra «E», apesar de estar em preparação ha 80 anos.

Estamos convencidos de que se trata apenas de uma desforra, queremos dizer, de uma vingança. Tambem nós temos uma palavra pouco agradavel para quem assim nos tenta rebaixar—a palavra «francès», no sentido de «hipocrita» e «falso» e o peor é que os dictionarios portuguezes correntes ha muito tempo que o incluem e que o da nossa Academia igualmente tem de adoptar, visto que o povo o consagrou, provavelmente com sobradas razões.

Estamos pagos.

Acacio de Paiva





## Um Poeta Insigne FERNANDE COSTA



RA assim que Sousa Monteiro, esmerado cultor das letras patrias e alma desassombrada de todo o mesquinho sentir, chamava com frequencia ao notavel autor da «Jornada da India». Era um elogio? Não. Era a designação justissima que, em seu conceito, lhe merecia o poeta.

Ha um mez, ou pouco mais, que elle descansa á sombra dos ciprestes do cemiterio dos Prazeres, desse recinto que encerra os despojos fisicos de quasi todos os meus grandes

amigos! E no entanto parece-me que ainda o vejo, parece-me que ainda o ouço!...

Fernandes Costa, em vida, foi muito querido, muito estimado, muito procurado. A sua opinião era ouvida com respeito, e quasi sempre acatada, tanto ella se impunha pela elevação, justeza e agudeza de raciocinio, claro e brilhante como a luz do dia. Mas, apesar do muito que em vida lhe quizeram, poucos o apreciavam á devida altura. Não de proposito deliberado, mas pelo triste feitio de tudo aflorar sem profundar nada, que é uma das caracteristicas do espirito actual.

Fernandes Costa era um enciclopedista eximio.

O seu talento pode ser comparado ás maravilhosas facetas dum diamante raro: tudo nele scintilava, mas de fogo interno. Muito sabedor e com uma sede inextinguivel de aprender sempre, nunca se contentava em ver só um aspecto de qualquer questão. Era investigador por temperamento, e não deixava uma ideia tranquila sem della tirar todo o suco espirital que «sabia» que ella continha.

O genio é sempre intuitivo, por muito que a instrução e a educação o aprimore.

A Verdade Eterna é dos que a sabem antes de a terem aprendido. Elle tinha-a escrita nas mais reconditas profundezas da alma.

A inexcédivel competencia com que abordava os mais variados assuntos, deixava maravilhados os professores das especialidades. Na matematica, na geografia, na astronomia, na tactica militar, na historia universal, e em todos os ramos de arte, elle era entendido e por todos se apaixonava: mas a sua doce filosofia inclinava-o para a sciencia, o que perfumava suavemente de concepções invulgares todas as obras deste grande mestre que, mesmo tratando os mais aridos assuntos, era sempre delicado e subtil, espalhando graciosidade

por Maria O'Neill

e poesia em tudo que era tocado pelos bicos da sua ridiosa pena.

Não tendo a estofa dum político, — felizmente para elle — os seus artigos sobre este assunto denotavam que o teria sido, e muito eloquente, muito sagaz e arguto, se o quizesse sêr.

Varias vezes tentaram atraí-lo a filiar-se em partidos políticos, mas Fernandes Costa não era «facil de levar». A sua razão forte e extremamente lúcida, d'uma rapidez de raciocínio verdadeiramente maravilhosa, não se deixava surpreender, e os processos políticos, já então usados, não eram de molde a tentar o seu temperamento de antes quebrar que torcer. Não posso dizer que bem fez, porque dum espirito como o seu, o paiz tinha muito a esperar.



Fernandes Costa em 1873



Fernandes Costa em 1885

De caracter franco, levemente autoritario e extraordinariamente sincero, quasi brusco por vezes, não chamava simpatias nesta sociedade que vive de adulações e reclamos... E comtudo elle era prodigo de affectuoso carinho quando descobria talento em quem quer que fôsse. Como elle era verdadeiro e espontaneo quando escrevia:

Inveja, não sei quem sejas.  
Nunca eu as portas te abri.  
Poetas meus conterraneos,  
Com que prazer vos reii!...

E era assim este espirito de eleição. Sentia um grande prazer em descobrir que os outros tambem sabiam. Como isto é raro!... e que imensa saudade me faz! E' que, nesta época de inconscaveis egoismos e estultas vaidades, era para o meu espirito ex-

tremamente consolador ouvir este bom amigo falar dos escritores da nossa terra.

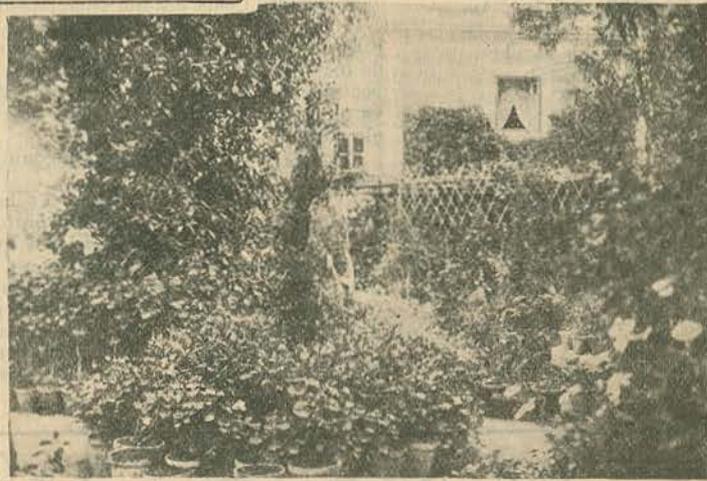
A sua opinião imparcial, sincera, sempre inclinada á indulgencia, que a justiça não exclue, tornava-o ainda maior. E' que a grandeza moral, para os que sabem sentir, é ainda superior ás creações do genio.

Talvez um dia eu publique as recordações dessas conversas.

Elas darão ao publico um volume de saborosa leitura e lição, e a mim a impressão de estar ouvindo a mágica voz de tão illustre quanto inolvidavel mestre.

E' que se aprendia sempre ouvindo-o!

Alguns intellectuais, meus amigos, que semanalmente se juntavam em minha casa, sentiam e partilhavam as minhas impressões e diziam-me com frequencia: «eu não trocava esta palestra com o Fernandes Costa por o melhor divertimento». Eu sorria-me e cala-



O Jardim da casa de Bemfica.



D. Maria Fernandes Costa, filha do escritor

va sem responder, porque o que é certo é que geralmente nós não conversávamos: onvíamos religiosamente, lançando de quando em quando um monossílabo ou uma frase curta e compraziamos-nos em o ver erguer-se á sua grande altura, quer nos falasse dos seus trabalhos em prosa ou nos recitasse alguma poesia sua com aquele relevo encantador que ele sabia dar ao verso.

Contava graciosissimamente a eodotas, factos passados no nosso meio intelectual, e ria lembrando-os com a jovialidade ironizadora dos bons que sabem, podem, mas não querem fazer mal. Mas se alguém proposadamente acertava de feri-lo a sua mão manejava rijamente o tagante da sátira de modo a não terem vontade de recommear. Depois, com a generosidade dos bons, esquecia facilmente.

A sua cadeira, (na minha casa os grandes amigos teem geralmente o habito dum lugar) jaz para sempre abandonada.

A última vez que o fui ver, elle tinha a intuição d'isso: — Nunca mais, nunca mais poderei lá ir.

E esta frase, dita com triste saudade, comoveu-me tanto, que chorei desabaladamente até Lisboa.

Imagine-se que grande e doloroso sofrimento não teve a exemplar filha do poeta conhecendo a irremediavel perda que ia sofrer, e sufocando a dôr do seu coração amantíssimo para terminar os trabalhos do « Almanach Bertrand », em que ha muito coadjuvava seu pai, com o talento e méstria dele herdado. Demonstrou, na força de cumprir o dever em tão estranhas condições, que a sua alma de mulher é temperada como as mais fortes das fortes.

Ninguém mais inteligentemente nem melhor do que esta rara senhora poderia continuar a imprimir ao « Almanach » que Fernandes Costa tão proficientemente

dirigiu durante longos anos, o brilho que sempre teve. Assim o entendem o experimentado editor, com a rectidão e são juizo que lhe são apanagio, e com aplauso de todos que prezam a justiça e as letras.

D. Maria Fernandes Costa herdou do pai o raro engenho, a tenacidade e a fortaleza de alma, e de sua mãe uma modestia excessiva e grande bondade.

Seu pai, sumamente affectuoso e providente, educou-a de modo a bastar-se a si propria, dando ao seu caracter a preparação necessária para a lucta pela vida.

Grande exemplo em que todos os pais deviam pôr os olhos.

E' preciso que a mulher seja sempre mulher e, sem deixar de o ser, saiba na sua modestia, suprir as suas necessidades e impôr-se ao respeito e consideração social.

Cêdo lhe faltou o amparo do affecto paterno, que era toda a sua razão de ser; mas, por esse affecto ainda, ella continuará a viver zelando o grande patrimonio literario que recebeu com o cuidadoso carinho com que rodeava seu pai de ternissimos cuidados.

Ha sempre, nos corações de mulher, quando feridos, uma grande piedade para os que sofrem mais do que nós, o que em nada nos consola, porque cada grande amigo, que deixamos de ver, não se substitue. No entanto apraz-me pensar que o seu espirito immortal pairará algumas vezes em volta dos amigos que tanto o estimaram. E' esta uma das melhores consolações daquelle que como eu, crêem que não acaba tudo aqui.



O ultimo retrato



Fernandes Costa em 1890.



NO

ESTRANGEIRO



A ninfã do mar em Deauville. (Do Tatler).

O Genio das águas. (Quadro de Miss Ivy Close).



O príncipe das Astúrias e os infantes D. Jaime, D. João e D. Beatriz, de Espanha, banhando-se na praia do Sardinero, em Santander.

(Cliché Campira, rep. do Mundo Gráfico.)



A praia de Wannsee na Alemanha.



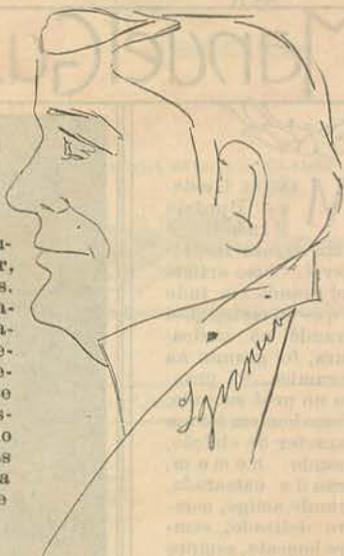
Em Ostende: Miss Nancy Leslie posa.

# Os Mortos da Semana

## O ATOR INACIO PEIXOTO



NADA menos de duas grandes figuras a morte nos acaba de levar, com intervalo de horas apenas. Inacio Peixoto e Manuel Gustavo. Inacio Peixoto, societario do Teatro Nacional, era um actor de magnificos recursos e comprovada honestidade. Relativamente novo, tomou-o a morte quando o seu talento e o seu valor estavam em plena maturidade e tudo d'elles havia a esperar. Entre as nossas gravuras uma ha deveras curiosa. E' a do seu auto-retrato feito sem ideia de



1 — Inacio Peixoto  
2 — Inacio feito por ele proprio



Inacio Peixoto no seu leito mortuario

que um tão simples gracejo pudesse um dia vir a ser publicado em circunstancias tão tristes. Esse desenho tem uma historia. Ha muitos anos, no domingo 20 de Abril de 1912, Inacio ceiou após o espectáculo com alguns amigos, entre os quais estavam Bento Mantua, Antonio Guimarães, hoje no Brazil, o actor Robles Monteiro e Albino Forjaz de Sampaio. Quando a ceia acabou, ás cinco da manhã, Inacio lembrou-se de fazer o retrato. Fêz dois exemplares. Um é o que hoje se publica.



O funeral

Duas caricaturas de Inacio, por Carlos Leal



# Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro

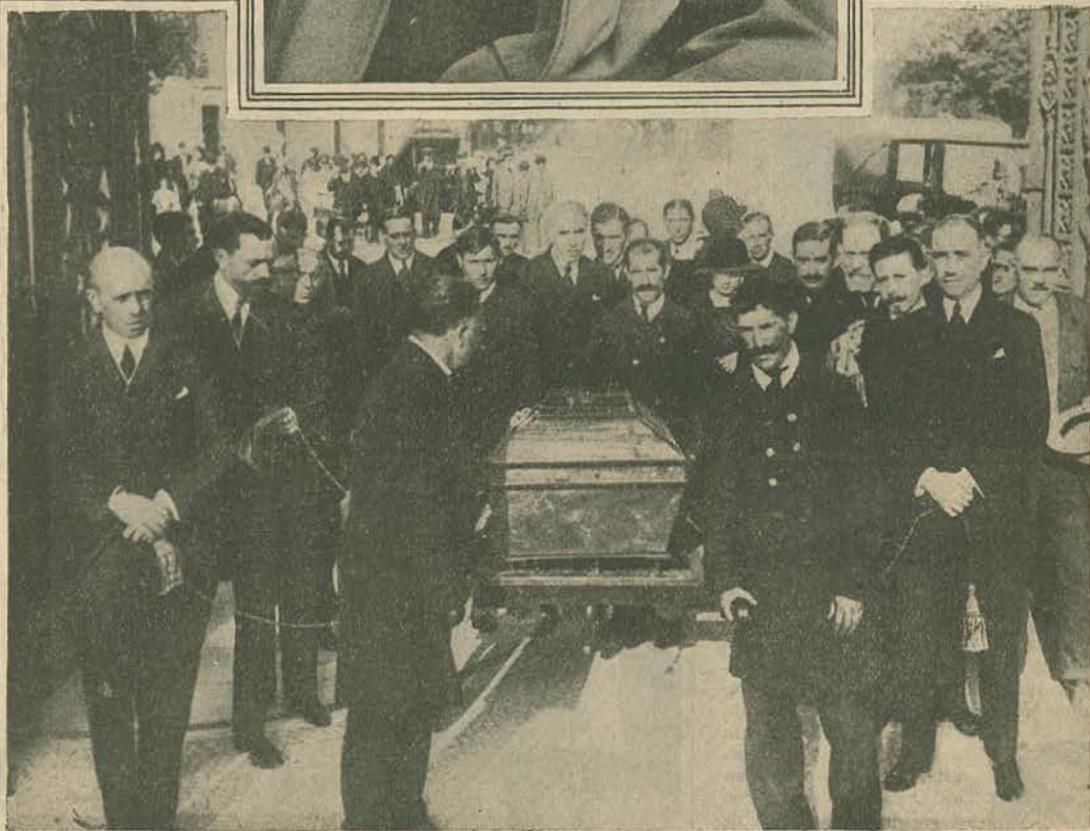
**M**ANUEL Gustavo Bordalo Pinheiro é uma figura inolvidável. Como artista foi grande em tudo a que se meteu. Foi grande na caricatura, foi grande na cerâmica, foi grande no professorado. Como homem foi um caracter de eleição, grande homem, grande camarada, grande amigo, sempre delicado, sempre honesto, sempre bom. A sua obra afica dispersa e deve constituir motivo de uma sala especial no Museu Rafael Bordalo. Ela é a continuação e o remate, a lampada sempre acesa á obra do homem de genio



que foi o pao do artista que a Morte levou agora. De tal maneira se fundem e se integram que não podem viver separadas. A obra de Manuel Gustavo é bem interessante, bem notavel. Ela comenta com graciosidade e ironia toda uma época da vida de hoje, comentario individual e proprio que não teve parceiro e não tem hoje seguidores.

Está de luto a arte portuguesa.

A Morte leva-nos tudo e a vida de hoje afinal nada nos dá...



O grande artista recentemente falecido.  
Aspecto do seu funeral.



redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

## A vassourada



*São as bulas, mitras, teorias, bagatelas de hoje, que vão no enxurro.*



## PALESTRA AMENA

## Pernas á vela

Islo está dito e redito, mas como nós ainda o não dissémos, muito nos apraz fazer-lo agora. Referimo-nos ás pernas das senhoras, que estas mostram com a maior das semceremonias, ou antes, com um descaramento de que só julgávamos capazes as que teem profissionalmente de as mostrar. As damas mais sérias, respeitáveis mãis de família, até avós, veem para a rua com as saias por cima do joelho, sem se importarem mesmo nada que qualquer acidente, uma rabanada de vento, por exemplo, as faça subir mais ainda até ás agnas-furtadas, a bem dizer.

O motivo d'esta exposição gambial sabem-no os leitores perfeitamente: imaginam as mulheres que d'aquelle modo atraem mais os homens, que mais os excitam, que mais lhes agradam. E nós dizemos-lhes, repetindo observações já feitas, mas em que nunca faz mal insistir, que os homens passaram a não dar a menor importancia ás pernas de suas excellencias, depois que assim lh'as metem á cara. O que perturba os sentidos (e é isso o que se pretende, porque só com os sentidos perturbados um homem se deixa prender por uma mulher, não é o que se vê, é o que se adivinha, ou antes, o que se julga adivinhar. A ponta d'um pé era, antigamente, o suficiente para endoidecer um homem, pelo que fantasiava; desde que o misterio desapareceu, que o ven cáin, a imaginação nada tem a fazer e, por consequencia o encanto foise. O fim a que visa a moda das pernas á vela, não é, pois, atingido—o que as senhoras bem deviam saber, afinal, se atentassem na indiferença com que geralmente os homens vêem as lavadeiras na agua, de saias arregaçadas até á cintura. Diz-lhes uma ou outra grãçola, a que elas respondem que «pernas são canelas, etc.» e d'af não se passa.

E já agora, digam-nos: se nós, os homens, fizéssemos o mesmo, se passássemos a usar um palmo de calções, deixando exposta a perna e entregando á apreciação das damas tambem parte da coxa, por acaso seríamos mais requestados, mais queridos, mais procurados para noivos? Não o cremos e mais a perna do homem é, com raras excepções, uma perfeição de escultura, que não fica a dever nada á da mais linda das mulheres. Para não irmos mais longe citaremos as pernas do Augusto Pina, as do Samuel Diniz, as do Henrique de Vasconcelos, as nossas...

Basta. Tapem as pernas, queridas leitoras e voltem á cauda, que erã majestosa o contribuin, quiçá, para que nossos pais produzissem esta bela raça de briosos mancebos, que somos nós.

J. Neutral.

## Correspondencia

ZAGALO NORDESTE—Não temos tempo para corrigir. Quando quiser, mande a obra já completa,

## CONCURSO PARA REI

Afinal parece que D. Duarte II, o «Fraldinhas», não pôde vir tomar conta do sceptro português, porque o papá não deixa, de maneira que os monarchicos, que pedem rei, como as rãs da fabula, resolverem pôr o trono a concurso. Exigem-se para concorrer a rei



de Portugal, Algarves, etc., as seguintes habilitações:

1.<sup>a</sup>—Ter tido premios em corridas pedestres, ou provar praticamente que é um bom corredor.

2.<sup>a</sup>—Ser pouco ilustrado e pouco inteligente.

3.<sup>a</sup>—Obedecer cegamente á mamã.

4.<sup>a</sup>—Ser temente a Deus.

5.<sup>a</sup>—Saber a ginastica sufficiente para encostar uma escada a um muro e safar-se rapidamente.

Quem não estiver assim habilitado escusa de requerer.

## Sem policia

Lamenta-se muita gente porque d'aqui a pouco em Lisboa não ha um unico policia, visto que são ás centenas os que deixam a corporação para tratarem d'outro officio. Pois fique-se sabendo que uma cidade sem policia é um amor. Sirva d'exemplo a Figueira da Foz, onde não ha sombra de tais agentes e que é, a bem dizer, o paraizo terreal.

Tal como no Eden, não se conhece ali o deprimente espectáculo dos varedeiros do lixo; o aroma no caminho da praia é o que Adão e Eva deviam



por uma duzia de sardinhas menos de cinco ou dez tostões; os mendigos batem a todo o momento ás portas dos banhistas, perseguem-os insistentemente nas ruas, agarram-se-lhes ao fato, na praia, etc., etc.

Tudo isto, devido á falta de policia, torna aquella cidade verdadeiramente deliciosa. Acrescentam-se algumas belezas devidas a outras causas, como a falta de agua potavel, a falta absoluta de iluminação fóra das ruas dos Casinos, a batotinha amena á porta fechada em cada esquina, a simplicidade prehistorica da pedra lascada no mobiliario das casas alugadas pelo preço que custaria o palacio da Ajuda, e fica sem justificação a desanimação que ali reina este mês e o protesto de muitos banhistas nunca mais pôrem os pés em tão encantadora estancia.

Ha cada ingrato n'este mundo!

## Marques á vista...

A esposa do Marques lê n'um jornal o seguinte telegrama de Berlin:

«O parlamento letão ratificou por unanimidade e sem discussão o tratado de paz, pelo qual a Letonia estabeleceu o regimen dos «soviets...»

—O' Marques, que é «letão?»

O Marques, depois de pensar um bocadinho:

—Isso deve ser erro de imprensa. E' «letão» ou «latão...»

## TORRE DE CHIFRE

E' o proprio autor dos versos seguintes quem nos pede para os publicarmos n'esta secção. Seja feita a sua vontade:

## A Z...

I

Venho rezar-te, oh meu Amor, o meu amor,  
Em pa'avras doces e ch'ias de ternura,  
Venho rezar-te... tu vês com que serôbr?  
Pesir-te a ti e a Deus um «nada» de ventura

II

Venho humilde, cómo vês, oh meu Amor,  
Pedir-te «Bem», para a minha Desventura!  
Quero um beijo, dádo com ardôr,  
Oh meu Amor! de beijos... que segura!

III

Tu, por certo, não me negas um pedaço,  
De ventura, da Luz do teu olhar,  
Oh meu Amor! Tu deixas-me rezar?

IV

Cruxifica-me, se mereço, n'um abraço...  
Oh meu Amor! Que loucura, que ilusão,  
Um grande amor, nos põe no coração!



## Talento municipal

O que se tem dito em publico ultimamente dos membros da Camara Municipal — e o muito que se não tem dito em publico — é d'uma pessoa ficar pasmada. Pois aqui estamos nós para os defender, porque conhecemos alguns dos referidos membros e sabemos, por isso, que não são tão ignorantes como geralmente se supõe.

Aí vão algumas provas do talento dos ditos, colhidas em diversos dialogos.

— Então este ano não vais veraneiar?

— Não. Os preços nos comboios estão muito exaltados...

— Para a proxima sessão preparei um discurso de arromba. E não é «paleio», como o «Seculo» diz; tem principio, meio e fim.

— Como é o fim?

— Quero fazer surpresa. Só te digo que é um prologo d'estruca!

Um jornal trouxe ha dias por muito extraordinario que o caso pareça, o



elogio d'um dos vereadores. Este, para os colegas, desvanecido:

— Leram o jornal tal?

— Não.

— Aquilo é que ele me faz um «rendez-vous!»

Tratando ainda da queção dos electricos.

— Afinal, enquanto não houve electricos, foi um soco-go. Evitaram-se muitos atropelamentos.

— Ainda se elles andassem devagar! Mas com a velocidade com que correm!...

— E' verdade! Andam sempre a vapor!

## Literatura reclamista

A empresa do teatro Apolo, publicando nas folhas a sua apreciação sobre a estreia d'alguns artistas na revista «Risos e flores», diz-nos que «o tenor Alberto Reis tem um timbre de voz como não estamos habituados a vêr».

Pois é claro que não. Podia ter acrescentado que a actriz Maria Alves estreou um fato como não estamos habituados a ouvir, que dizia uma grande verdade.

## EM FOCO

## O PÃO DE SEGUNDA

*Não podendo comer o de primeira.  
A dissesis tostões por cada quilo,  
Tenho de lançar boca e mão d'aquilo  
Que me alivia menos a algibeira.*

*Recorro, pois, á minha mioleira  
E ao meu mais fino e castigado estilo  
Por pedir-lhe que possa digeri-lo  
Sem que me dê alguma... (a)*

*O seu antecessor (que porcaria!)  
Era de suja e venenosa massa,  
Mas compensava, emfim, quem o comia.*

*A bem dizer, ficava-nos de graça;  
Era raro o que a gente digerira  
Que depois não vendesse por vidraça!*

BELMIRO.

(a) Foi-nos impossivel encontrar uma rima em eira. Talvez o leitor seja mais feliz.



## A costureira

Lá para as bandas de Torres Novas acontecen, como devem ter lido no «Seculo», que uma costureira prometeu dar uma máquina de costura á Virgem Maria se esta a curasse de certa doença, promessa que não cumpriu, pelo que os habitantes d'aquella vila e arredores ouvem distintamente, nos sitios mais inverosimeis, o ruido duma d'aquelas máquinas a trabalhar: nas panelas, nos quadros das paredes, nas bacias de cama, etc. Supoz-se primeiro que fossem sinais do planeta Marte, depois efeitos das ondas hertzianas, depois, tremores de terra, ratos, carochas, etc. mas todas essas hipoteses estão postas de parte, não havendo até agora quem explique satisfatoriamente o fenomeno.

Confessamos que, apesar do nosso reconhecido talento, tambem não lhe encontramos explicação natural, pelo que nos inclinamos muito para a sobrenatural: como se sabe, á Virgem Maria fa-

mandarem a máquina porque a Senhora não tem mãos a medir com as encomendas que lhe fazem e alguns dos frequentes não podem esperar mais tempo: S. Sebastião, por exemplo, que anda envergonhadissimo porque se realiza em virgens fazem-lhe uma troça de todos os diabos!

## AVICULTURA

Ainda se não sabe se o governo portuguez está ou não na disposição de tomar parte no Congresso de Avicultura, que no ano proximo se realiza em Haia e para o qual foi convidado pelo sr. ministro da Holanda.

Não sabemos, realmente, em que consista a duvida, havendo no proprio seio do gabinete algumas aves de rara estimação. Então o Velhinho Correia, por exemplo, não é um belo exemplar de passaro bisnau?

## Torre de chifre

## Pastora

Guarda as timidias ovelhinhas  
Pelos oiteiros vicosos  
Assim passa dias formosos  
Atravez dos pinhaes e das vinhas.

Recolhe a casa ao sol posto  
A guiar o seu rebanho  
Afagando um pequenino anho  
Com alegria e com gosto.

Já tem o seu namorado  
Com quem um dia ha de casar  
Com ele fazer um lar  
Por muita gente invejado.

Então não voltará mais  
A guardar as suas amigas  
Nem a cantar as cantigas  
Que canta em casa dos paes.

Herminia N. Peres.



zia muitissima conta a máquina de costura, porque aquilo pelo ceu tambem está mau. D'antes apenas fazia pengas para o Filho, conforme diz a cantiga

Nossa Senhora faz meia  
Com linhas feitas de luz,

mas agora não tem remedio senão trabalhar para fóra, para ajudar o marido, apesar d'este, na sua qualidade de carpinteiro, fazer bem boas ferias.

Emfim, o melhor é os torrejanos

# Grandeza d'alma



Que é aquilo?  
Foi um tipo que roubou um pão.  
O' 76, não te mexas. Se calhar ganha tanto como nós!

# OS NOVOS GRANDES DAQUETES



## O BRABANTIA DA MALA REAL HOLANDESA

**Lisboa — America do Sul — As cidades fluctuantes e as viagens encantadas — Do tempo dos galeões aos grandes transatlânticos**

pelo sonho. Uma viagem n'elas era cousa temerosa. Frades, arcabuzeiros e mercadores, tudo aquilo de cambulhada, á mercê do vento, ao dispôr do mar.

As viagens d'hoje são cousa diferente e vai-se ao Brasil com a mesma segurança com que se vai ao Porto e nada, nem mesmo aos mais exigentes, falta de sua comodidade ou recreio. Isto pensamos agora quando entrou no nosso porto o paquete «Brabantia» da Lloyd Real Holandesa, o maior navio que tem atracado aos nossos cais. E' que o «Brabantia» é um navio de 22.000 toneladas e dispõe,

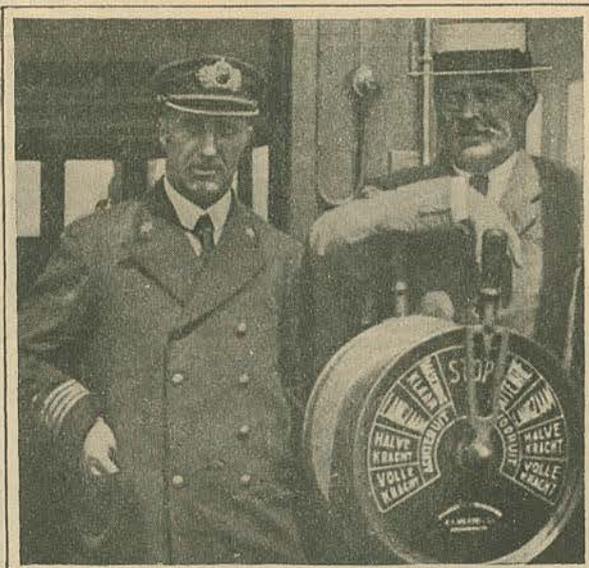
como é obvio, de um grande calado. No Rio de Janeiro os grandes paquetes atracam e isso é de uma extraordinaria facilidade para o passageiro que se vê livre de importunas mudanças e de alto interesse para a cidade que muito ganha com tal medida.

A convite dos agentes srs. Ruy d'Orey, Antunes & C.<sup>a</sup> visitamos o «Brabantia» que nos deixou encantados. Não é já só a instalação e o luxo da primeira camara, onde ha aposentos suntuosos em que podiam viajar principes, aposentos que tem o luxo dos mais suntuosos hotéis e que tiveram a decorral-os

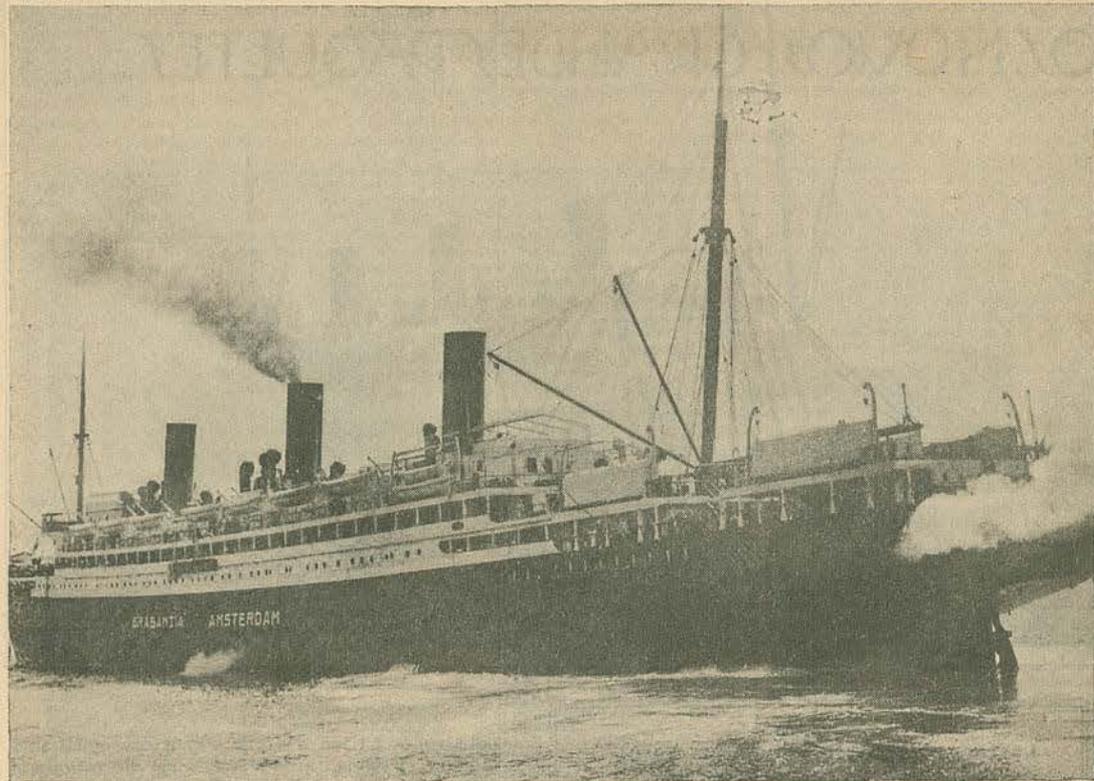
Á vai longe, perdido na bruma dos seculos, o tempo dos galeões e das naus

**J**

da carreira da India e Brazil com as suas proas altas e neiras e a sua ré em castelo alteroso, com suas velas enfunadas com a cruz abarcando-as. Naus de muita poesia, sin-grando velas a vento como gaiotas brancas que pairassem. N'elas Vasco da Gama foi á India e Alvares Cabral aportou ao Brazil. N'elas em cata da lenda e da aventura, em busca de longinquos paizes encantados, viajaram, venceram, morreram milhares de almas tentadas



O capitão sr. J. Maas e o agente da Companhia, em Lisboa, sr. D'Orey.

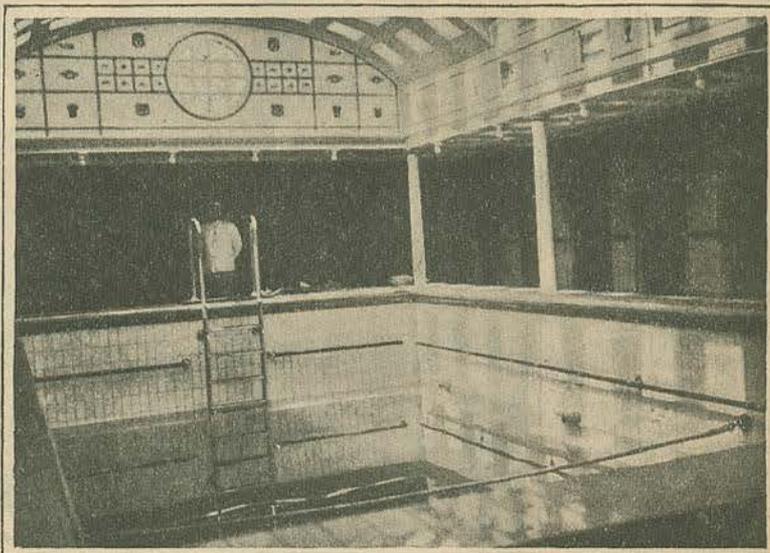


O *Brabantia* manobrando para atracar

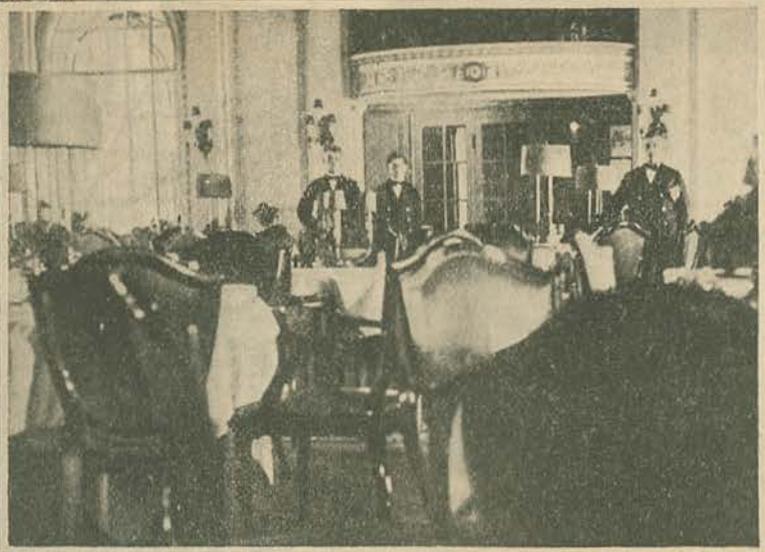
o gosto requintado de grandes artistas. Não é do luxo d'essa classe com sua sala de jantar maravilhosa, biblioteca, salões de fumo e ginásio, salões de musica e correspondencia, estufa e espaçosíssimos convezes. Não é. É o luxo, o conforto e o bom gosto da segunda, que tem a mais luxuosa casa de jantar que d'esta categoria temos visto. Geralmente, todas as atenções, todas as subserviências dos constructores vão para a 1.<sup>a</sup> classe, relegando para uma sobriedade algida, quasi irritante, a segunda e fazendo da terceira um lugar de expiação. Pois no «*Brabantia*» se a primeira é luxuosíssima a segunda é ótima em todos os tons em que a palavra se pronuncie. Ha musica o flores, ha ventilação, ha conforto, ha elegancia. Viajar na segunda d'este paquete equivale a viajar em primeira de muitos outros navios que fazem a navegação transoceanica.

O «*Brabantia*» é irmão do «*Limburgia*». Desloca como aquelle 22.000 toneladas, é movido a 4 hélices actuaadas por oleos pesados, tem tres chaminés e é elegantissimo. Tudo quanto

ha de mais moderno possui. Excelentes frigorificos elevadores, lavanderia elétrica, estabelecimentos varios, «bar» barbearia, fotografo, tudo emfim. O seu sexteto e a sua fanfarra são constituídos por escolhidos musicos e o pessoal é recrutado entre o melhor. Comanda-o o capitão sr. J. Maas e a seu bordo



A piscina do *Brabantia*.

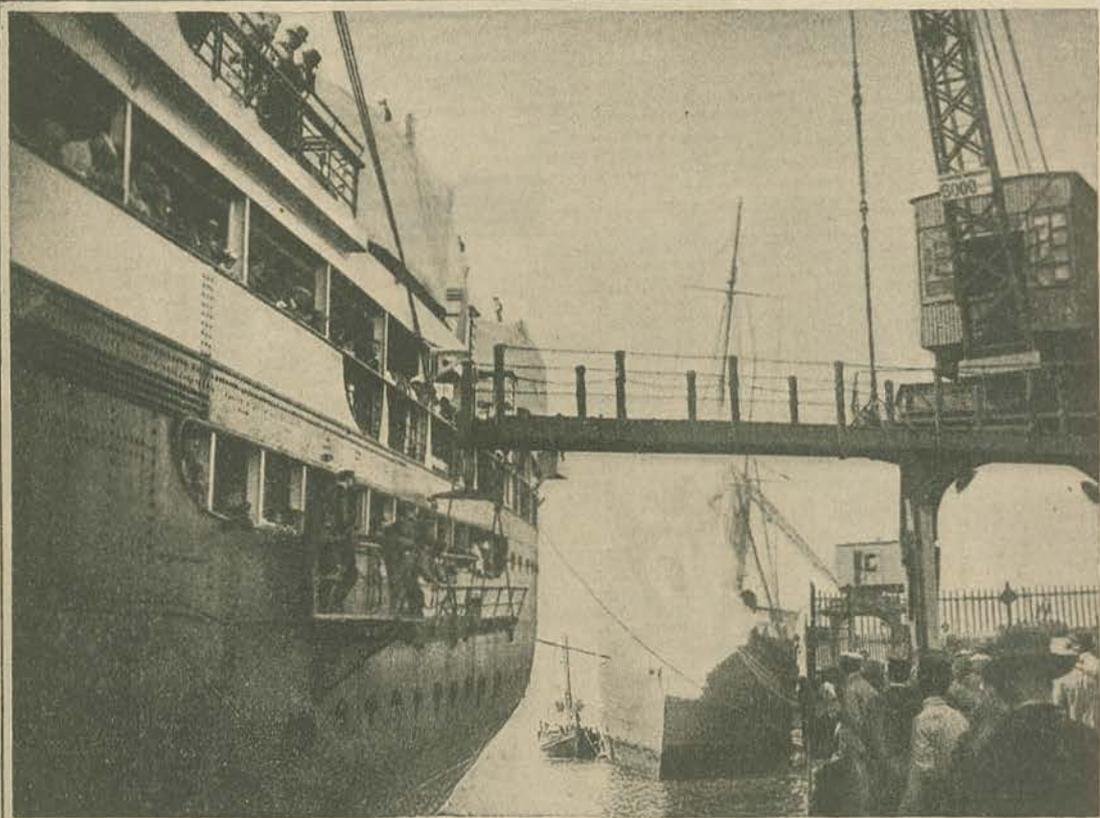


A sala de jantar do *Brabantia*.

viajou, n'esta primeira viagem, o inspector geral da Companhia, sr. Van Dieren, que se demorou alguns dias entre nós, visitando Cintra, Cascais e a nossa margem do Tejo.

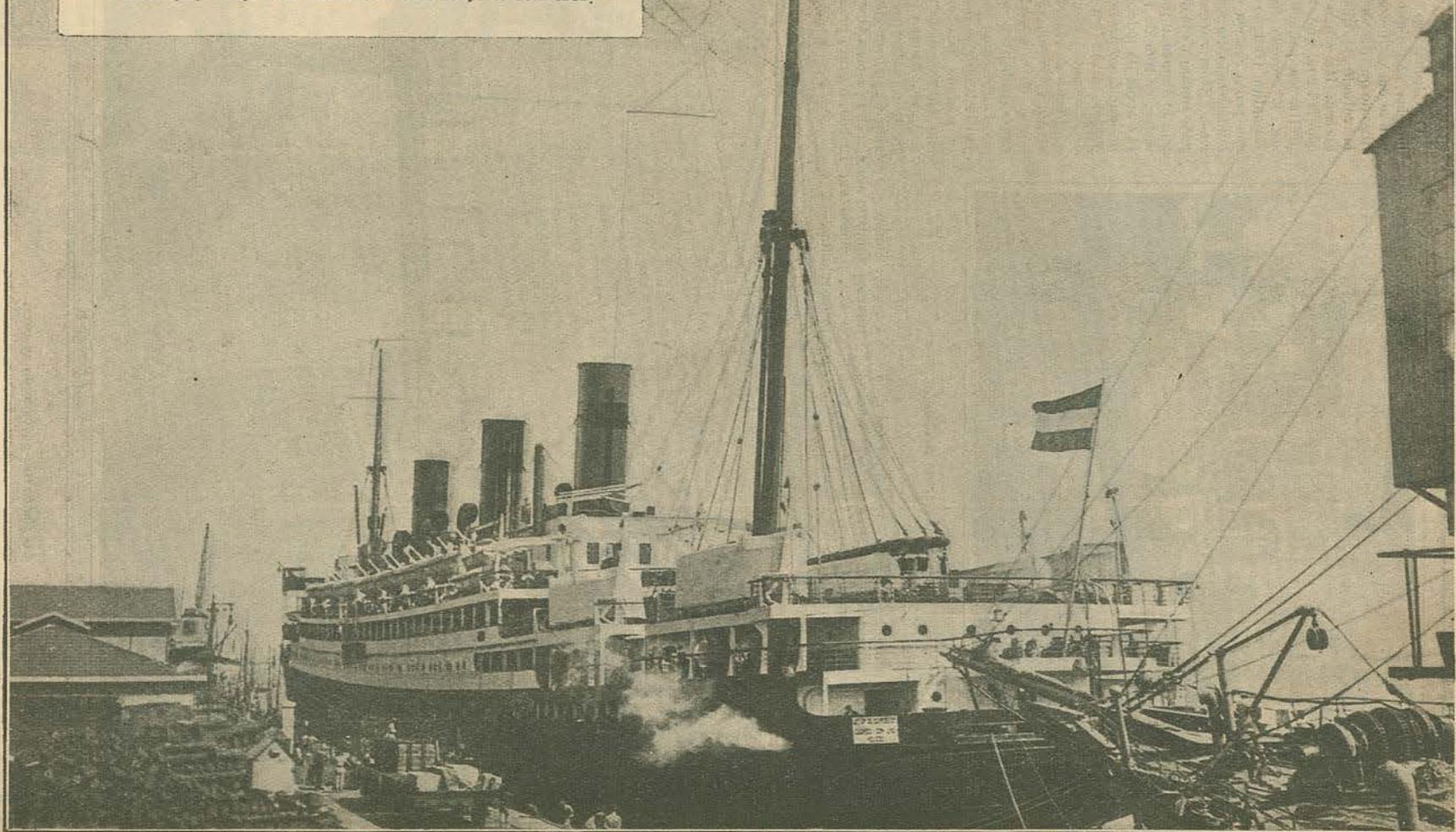
tracção. Sonhe que sonhar é tambem viver. Nós sonhamos tambem agradecendo á casa Orey, Antunes & C.<sup>a</sup>, agentes em Lisboa, o grato prazer que nos proporcionou.

O «*Brabantia*» e o «*Limburgia*» são o que de melhor existe em paquetes, quer pelo luxo de que dispõem, quer pela velocidade, quer por tudo emfim. Ha ainda uma coisa que faz com que muita gente prefira os paquetes holandeses. E' aquele conceito que Ramalho Ortigão traduz na sua prosa castiça «que os holandeses são limpos até á fúria». Efectivamente não se póde sonhar nada de mais limpo, brilhante e perfeito. E o leitor, se tem de viajar, sabe já o nome do palacio encantado que deve preferir. Se não o pode fazer fica-lhe o gosto de imaginativamente divagar, sonhando na viagem ideal que será a travessia Lisboa-Rio a bordo de um paquete como este «*Brabantia*», quasi impassivel ante o mau tempo no pujantissimo bojo das suas vinte e duas mil toneladas, na sua enorme altura de muitos andares, na sua tão maravilhosa e inultrapassavel construcção. Sonhe que sonhar é tambem viver. Nós sonhamos tambem agradecendo á casa Orey, Antunes & C.<sup>a</sup>, agentes em Lisboa, o grato prazer que nos proporcionou.

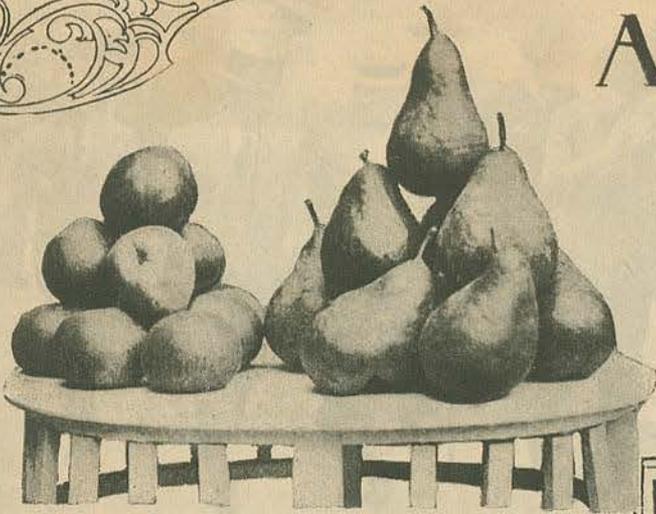


O *Brabantia* encostando ao caes.

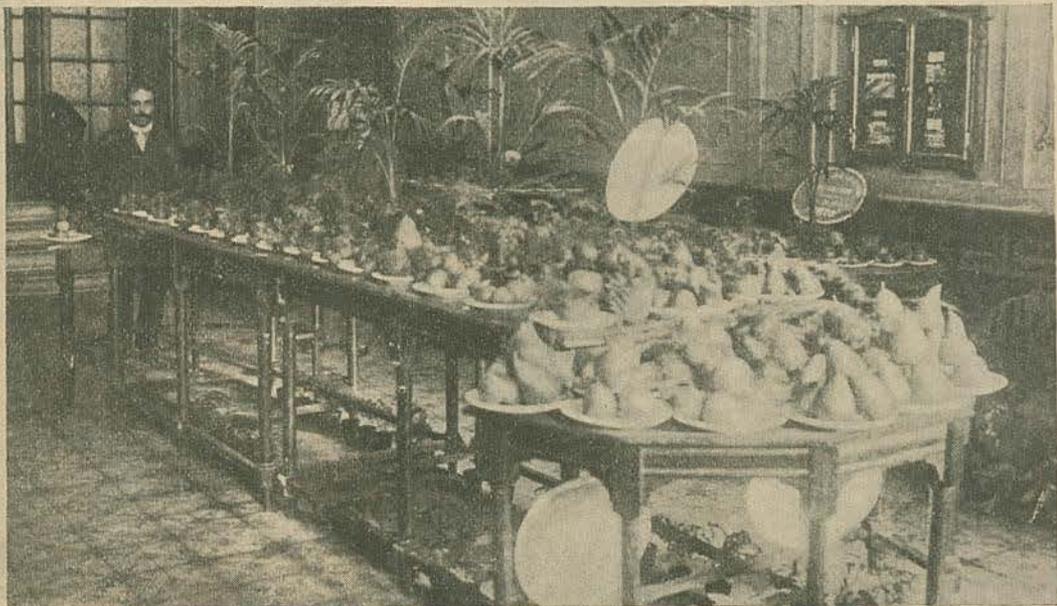
O *Brabantia* atracado ao caes de Alcantara.  
O maior paquete que tem atracado ao caes no porto de Lisboa.



# A EXPOSIÇÃO DE FRUTAS MOREIRA DA SILVA & FILHO



**A** exposição que os Srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, conhecidos horticultores de Perosinho, cerca do Porto, realizaram na nossa sucursal do Rocio foi, n'esta hora critica das subsistencias caras, más e raras, uma tentação. Efectivamente por lá desfilou meia Lisboa, apreciando os magnificos frutos expostos, pêras de um aspecto magico, maçãs de um volume maravilhoso. E o olhinho curioso de « gourmet », que é o lisboeta, ia apreciando, analisando, saboreando enfim, fazendo-se já para a venda que a favor da sopa dos pobres depois se realison e que foi muito concorrida. O sr. presidente do ministerio, que é tambem ministro da agricultura, visitou a exposição tendo palavras de muito elogio para os productores srs. Moreira da Silva & Filhos.



O sr. Presidente do Ministerio com o sr. Moreira da Silva na exposição. — Aspecto da exposição na nossa sucursal.



O pintor João Peralta que acaba de realisar a sua exposição no Porto



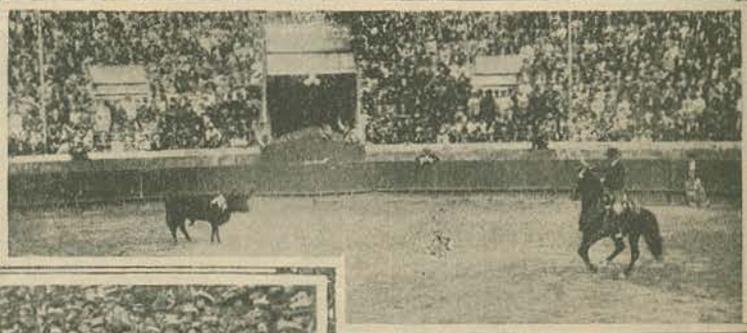
O sr. ministro do commercio visitando o Hospital de S. José, acompanhado do director dos hospitais, Dr. Harmano de Medeiros. O sr. dr. Medeiros tem introduzido nos hospitais grandes melhoramentos e hoje o Banco é uma instituição moderar, a que nada falta.



A kermesse nas C. da Rainha a favor da A. S. M. Rainha D. Leonor. Venda de bilhetes.—Clichés de A. S. e Sousa



Aspecto geral da exposição de productos agricolas nas C. da Rainha. (Cliché do sr. Alvaro da Silva e Sousa)



O cavaleiro João Nuncio na corrida que no Campo Pequeno o «Seculo» realisoa a favor da sopa dos pobres. N'essa corrida tomaram parte os nossos principaes amadores e foi sem duvida uma das meliores de toda a epoca.



Paulo de Gnatli Kell, recentemente falecido (Cliché Redondo)



Um aspecto da praça

(Clichés Serra Ribeiro)

# Lavol dá um Alivio Instantaneo

Soffre de comichão picante, dá terrivel dor de eczema e outras enfermidades da pelle? Aqui tem alivio Instantaneo. Só umas gotas de Lavol, o poderoso remedio liquido para uso externo, e toda a comichão desaparecerá. Pode V. S. Inaginar como se sentirá quando a comichão, irritação e dôr desaparecer em um só segundo?

O Lavol cura. Só e necessario uma applicação para limpar a pelle de espinhas, erupções com comichão, defeitos faciaes, e os casos mais graves de doenca da pelle, chagas abertas, eczema deitando agua, crostas duras ou escamas, cedem rapidamente a esta grande descoberta moderna.

Vende-se em todas as principais drogarias e pharmacias.

VICENTE RIBEIRO &

CARVALHO DA FONSECA

LISBOA PORTO  
237-10 Rua da Prata 192 Rua do Bomjardim



TELEPHONE

283 c.

O vestido que eu levava é lindissimo?

Comprou-o a Mamã na casa de mais gosto de Lisboa, LOJA INFANTIL Souzao & Pinto, Rocio, 114 e 115.



## Annibal Cavares

OURIVES-JOALHEIRO

Sempre novidades

— Rua da Prata, 97 —

### NÃO FAÇA A OPERAÇÃO DA HERNIA

Medicos, Cirurgiões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram realmente doentes. Não se dirija V. S. a eles para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são effcazes.

O METODO RICE tem curado milhares de pacientes nas suas proprias casas, sem causar dôr e sem interrupção das suas occupações diarias. Tem curado casos onde duas operações tinham fraccassado.



Sr. FERNANDEZ

Experimente V. S. este Metodo.

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Aliú, Val. Llobregat, por Flassá, Prov. de Gerona, Hespanha (a operação faliu de curar a sua hernia escrotal); sr. Eduardo A. Castro, A/c do sr. A. Silva Bavlão Curralinho, Estado de Goyaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vicent Vitale, Estacion Castellanos, Depto. de Caneones, Uruguay (lavrador herniado durante dois anos); sr. José Terés, Regimento del Infante 5, 1.a Compa. 1º Batn., Zaragoza, Hespanha, (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manuel de Paula e Souza, Foz do Memória, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); sr. R. M. Fernandez, Fundicion de Ortiz, La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguado, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia dupla durante 12 anos); e o sr. José M. Valderama, Rodanillo, Colombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos).

#### GRATIS A TODOS OS HERNIADOS

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar-se em casa se enviará a toda a pessoa que sofra de hernia ou que conheça algum herniado remetendo o coupon seguinte:

#### COUPON No. 8.

Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. 4, Inglaterra.

Tempo herniado?..... Edade?.....  
Lado esquerdo, direito, ambos os lados, ou no umbigo?  
Nome.....  
Direcção.....



## Constancia Rodrigues

Das 10 da manhã às 8 da noite, excepto aos domingos

LISBOA

Rua do Loreto, 50, 2.º D.

# Eis aqui o Polimento!



Para usar a Cera Preparada de Johnson precisais somente de um pedaço de panno—se nã o necessitan brochas, borrifadores nem limpadores de nenhuma classe. Basta esfregar um pouco para produzir um polimento lustroso e permanente de muita duração.

Podeis usar a Cera Preparada de Johnson sobre qualquer acabamento, ora seja de verniz, de polimento francez ou de azeite, e o resultado será um polimento duro, secco e aveludado, impermeavel e resistente contra o pó, arranhaduras, vestigios dos saltos dos sapatos e das marcas dos dedos.



## CERA PREPARADA DE JOHNSON

Liquida e em Pasta

é mais do que em polimento, porque forma uma pellicula delgada protectora que serve como um preservativo maravilhoso.

A Cera de Johnson em Pó

Borriçada sobre qualquer chão produzirá immediatamente uma superficie perfeita para bailar.

O vosso commerciante terá o prazer de supprir-vos como polimento mais satisfactorio.

**S. C. Johnson & Son**  
Racine, Wisconsin, E. U. A.

M.<sup>ME</sup> VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no qassado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 às 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina)

BONBONS  
"CONDESTABLE"  
Sortido de luxo da  
AFRICANA

**Casamentos** Desejam consorciar-se uma senhora viuva, de 42 anos, bonita, elegante e insir lida, muito digna e de finissimas qualidades domesticas e sentimentos moraes sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e igualmente Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios commerciaes ou agricolas, serio casaria com senhora solteira ou viuva sem filhos tenha melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

Trabalhos tipograficos

EM TODOS OS GENEROS

Fazem-se nas

Offic. "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43

LISBOA

LES PARFUMS  
DE

Rillij

NOUVEAUTÉS DERNIER CRI

A chegar brevemente a primeira remessa

Agente exclusivo para Por uga e Colonias:

**Nuno G. de Magalhães Dominguez**  
Avenida da Liberdade, 91, 2.º



**DOENÇAS DE PEITO**

TOSSE, GRIPES, LARYNGITE, BRONCHITE,  
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPÔ

**PULMO SERUM  
BAILLY**

*Sob a Influencia do "PULMO SERUM"*

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punctionas na lharça socegam-se

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA

DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

**MODO DE USAL-O**

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

**Laboratorios A. BAILLY**

15, rue de Rome, PARIS



**PÕ  
DE ABYSSINIA  
EXIBARD**  
Sem Opio nem Morphina.  
Muito efficaz contra a  
**ASTHMA**  
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>os</sup>  
6, Rue Dombasle, PARIS

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



**M. ME BROUILLARD**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onca foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 500, 1000 e 1500.



= E como lhe digo minha boa amiga Os Productos de Toilette

**"CELSUS"**

são os melhores e por isso todas os devemos usar e preferir

VENDE-SE EM TODAS AS

**PERFUMARIAS, FARMACIAS E DROGARIAS**

DEPOSITO GERAL

FERNANDES, ALMEIDA & C<sup>os</sup>  
RUA DO LARGO DO CORPO SANTO 10. 1. LISBOA.

Ler na proxima quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SEculo) — Preço: 10 centavos

ACABAM DE RECEBER

**PRODUTOS BAYER**

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

103, Largo das Duas Igrejas

# COLGATE'S TALC POWDER

## PÓ DE TALCO COLGATE

Substitue  
com grandes vantagens  
o pó d'arroz

**INDISPENSAVEL  
NA HYGIENE DAS CRENÇAS  
E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos  
que tambem vendem sabonetes,  
perfumes, loções, elixires dentifricos, crèmes, etc.,  
d'esta acreditada marca americana

AGENTES GERAES :  
*Sociedade Luzo-Americana*  
DOS ESTABELECIMENTOS

**GASTON, WILLIAMS WIGMORE & L.<sup>DA</sup>**

Rua da Prata, 145  
**LISBOA**

Telefone, Central } 4.096  
4.097

